



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

## Projeto de Voto de Pesar n.º225/XIV

### Pelo falecimento de D. Manuel Vieira Pinto

Faleceu, no passado dia 1 de maio, no Porto, D. Manuel Vieira Pinto, Arcebispo resignatário da Arquidiocese de Nampula e figura maior na luta pela afirmação da dignidade da pessoa humana no Portugal contemporâneo.

Nascido em Amarante, a 9 de dezembro de 1923, D. Manuel Vieira Pinto frequentou o Seminário Diocesano do Porto, cidade onde viria a desempenhar a sua primeira função sacerdotal, na qualidade de coadjutor da Paróquia de Campanhã.

Seguiu depois para Roma, tendo aí travado conhecimento com o célebre Padre Lombardi, fundador do Movimento Por Um Mundo Melhor. Tendo aderido a este importante Movimento renovador, o então Padre Vieira Pinto viria a assumir a responsabilidade pela atuação do mesmo em Portugal.

Em 1967, foi nomeado pelo Papa Paulo VI Bispo da Diocese de Nampula, cidade a que chegou em plena guerra colonial. O novo Bispo destacou-se de imediato pela ousadia dos seus gestos e dos seus atos, que motivaram a animosidade de parte significativa da população branca e a ampla adesão da população negra.

A sua voz livre e corajosa não mais deixou de se fazer ouvir, fosse em defesa do diálogo intercultural e interreligioso, fosse na promoção dos direitos humanos, fosse na exortação ao reconhecimento do direito do Povo Moçambicano a ser o sujeito político construtor da sua própria história.

D. Manuel Vieira Pinto, dando mostra de excepcionais dotes de lucidez e coragem, contestou abertamente a guerra colonial e o colonialismo que a fundamentava, e declarou a sua adesão ao princípio de que todos os povos têm direito à autodeterminação. Perante tais manifestações de rebeldia, o regime autoritário que viria a ser deposto a 25 de abril de 1974 promoveu o afastamento do Bispo da sua Diocese, a que viria só a regressar em janeiro de 1975. No período



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

pós-independência, prosseguiu a sua atividade em prol da salvaguarda dos direitos humanos em circunstâncias não raras vezes bastante difíceis.

Já na fase final da sua permanência em Moçambique, desenvolveu vastos esforços para ajudar a que se pusesse termo à guerra civil que assolava o País e se iniciasse um verdadeiro processo de reconciliação nacional.

Partindo da sua mundividência cristã, D. Manuel Vieira Pinto foi um homem empenhado na interpretação das contingências sócio-históricas do seu tempo, tendo em vista uma ação transformadora capaz de contribuir para o reforço da dignidade do ser humano.

Reunida em Sessão Plenária, a Assembleia da República expressa o seu pesar pelo falecimento de D. Manuel Vieira Pinto, recordando o homem de exceção e o cidadão de primeiro plano, e endereçando à Família e Amigos as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 14 de maio de 2020

As Deputadas e os Deputados